

TREKNER

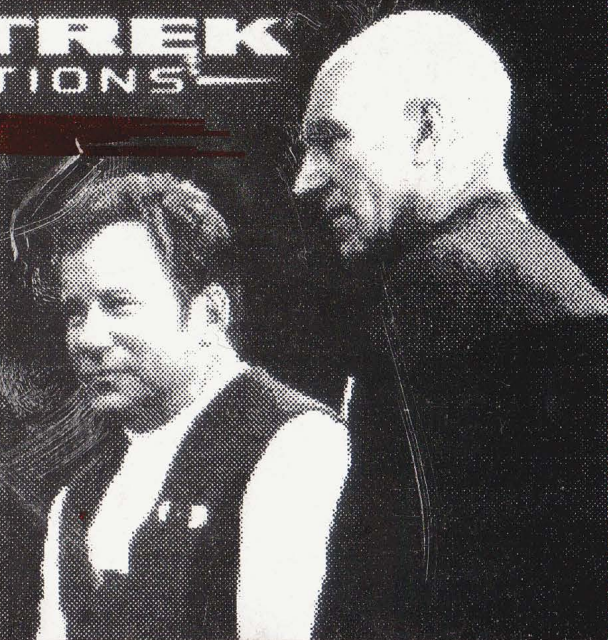
REPORT

ANO III
Nº7

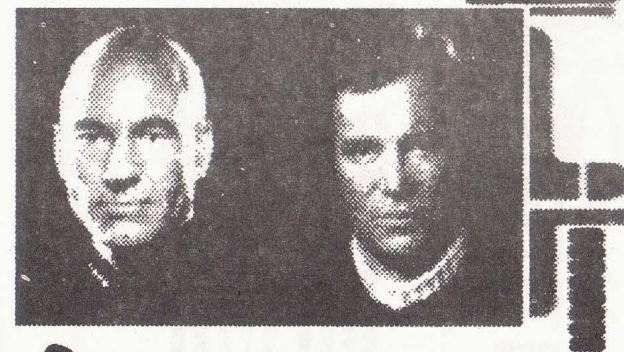
ESPECIAL

STAR TREK
— GENERATIONS —

E MAIS:
"CARETAKER"
O PRIMEIRO
EPISÓDIO DE
"STAR TREK
VOYAGER"



CHEGOU A HORA DA MUDANÇA



TREKker REPORT

EDITORIAL LTDA

Diretores:

Gilberto Camargo

Jorge Cosmo

Editores-chefes:

Paulo Maffia,

Fernando Maffia

Editor de arte:

Gilberto Camargo

Jornalista responsável:

Rafael Furtado MTb 19.657

Colaboradores: direto de

Nova York, Los Angeles,

San Francisco, Las Vegas

e deserto de Nevada,

Marco Pupo (homem que

sai na "Isto É"), Sérgio

Figueiredo (Ice Man) e

Wilson Mafetano (homem-

minhoca) - ué, quem ficou

tomando conta da Always??!!

Quem ficou em São Paulo

por absoluta falta de dinheiro,

Paulo Mancini (o observador)

Agradecimentos: aos

professores da Faculdade

São Judas Tadeu, que

fizeram que não viram a

gente fazer esta revista

durante as aulas.

Editoração e Arte final:

Charge-Comunicação,

Produções e Editora Ltda.

Fone (011) 214-4637

(Jornal do Centro)

Chegou a hora, a hora da nova geração. Depois de sete anos de TV, quando se tornou a série de maior sucesso comercial da história, capitão Picard e a sua tripulação finalmente chegam ao cinema, mas não é só isso, "*STAR TREK GENERATIONS*" é muito mais que um simples filme, é um rito de passagem.

É chegado o momento de, definitivamente, nos despedimos da geração clássica, os nossos grandes amigos e companheiros que por quase trinta anos, seja na TV ou no cinema, nos levaram a um universo mágico, a aventuras fantásticas. Essa geração entra para sempre para o mundo dos personagens imortais. Eles nunca morrerão, porque estarão sempre vivos em nosso coração.

Nesta edição especial de aniversário do TREK-KER REPORT, você vai encontrar informações de

bastidores, saber tudo o que rolou nessa superprodução, além de fotos e entrevistas exclusivas. Mas não é só isso. Também trataremos da mais nova série: *STAR TREK VOYAGER*.

É lógico que não poderíamos terminar esse editorial sem agradecer principalmente a você que transformou esta publicação em um grande sucesso nestes últimos dois anos, e aos nossos grandes amigos e colaboradores *Marco Pupo*, *Wilson Mafetano* e *Sérgio Figueiredo* que trabalharam nos Estados Unidos para que essa edição se tornasse uma realidade. Obrigado.

*Paulo Maffia &
Fernando Maffia*
Editores

P.S.:

"*Star Trek Generations*" (Jornada nas Estrelas: A Nova Geração): Estréia em São Paulo, dia 31 de Março, no Cine Comodoro.

RICK BERMAN,
RONALD D. MOORE
& BRANNON BRAGA

A SAGA DE UM ROTEIRO

Fevereiro de 1993: o produtor executivo de Star Trek, Rick Berman reúne-se com os dois mais importantes escritores da série *Star Trek: The Next Generation*, Ronald D. Moore e Brannon Braga. Os dois achavam muito estranha essa reunião porque Berman, até aquele momento, nunca tinha interferido no trabalho deles. "Senti que a série seria cancelada, pois Rick estava muito misterioso sobre aquela reunião", disse Ronald Moore. De fato o assunto da reunião era o cancelamento da série. Mas Berman tinha também acabado de assinar contrato com os executivos da Paramount Pictures e iria produzir dois filmes da *Nova Geração* para o cinema.

Então convidou os dois para escrever o primeiro filme. "Bem garotos, eu confio em vocês, por isso façam um bom filme. Não se preocupem com o roteiro, vocês tem toda a liberdade e tempo, começaremos a filmar somente em 1994. Só que eu quero que a *Série Clássica* e a *Nova Geração* se encontrem nesse filme. Vamos colocar tudo mundo na história e fazer uma grande festa!", disse Berman.

Ronald D. Moore e Brannon Braga (trekkers desde criança) sempre sonharam com o encontro das duas gerações e já até tinham uma idéia de como seria o filme. "Há anos nós imaginávamos até como seria a frase do poster: *Star*



Papai Rick Berman e filhinha Molly.

Trek VII: Picard X Kirk. Um deles morrerá!" - mas logo viram que está idéia daria uma imagem de "bandido" para uma das gerações: "É um filme de transição. A história tinha que ter o Capitão Kirk ajudando Picard, e não um matando o outro", completa Moore.

Outra coisa que estava definida desde o começo era que a história começaria no século 23 com todos personagens da série clássica e depois somente Kirk iria para o século 24 ajudar Picard.

Moore explica: "Decidimos que a aparição dos outros atores da série clás-

"MATAR KIRK? VOCÊS ESTÃO LOUCOS?"

sica seria apenas simbólica, e que a história seria voltada para o encontro entre Kirk e Picard. Como já disse, esse é um filme da *Nova Geração*, e a própria aparição do Kirk só acontece no começo e no final da história". A parte em que os atores da série clássica aparecem é a inauguração da Enterprise B. A idéia original era que todos os tripulantes da antiga Enterprise estivessem na inauguração da Enterprise B. Mas os roteiristas encontraram muitas dificuldades para escrever esse trecho que ocupava apenas 25 páginas do roteiro.

"Quando terminávamos de escrever essa parte e lámos, nós dizíamos: Oh-Oh, a Uhura só teve três falas. Reescrevíamos e novamente então - agora foi Spock que não falou nada!"

Mesmo depois de reescrever o roteiro, os personagens da clássica só faziam pequenas pontas e esse foi o maior motivo para os atores recusarem os papéis. "Eles talvez não entenderam que sua participação era apenas uma homenagem. Todos eles disseram que já tinham dado o seu adeus em 'A terra desconhecida', disse

Dupla Moore & Braga.



Fomos imediatamente falar com os executivos do estúdio

"Vocês são loucos?", eles disseram, e nós respondemos "Sim nós somos!" "Está bem. Nós confiamos em vocês. Vejam lá o que vão fazer!"

Fomos então falar com Bill (William Shatner) já certos que receberíamos um não como resposta: "É maravilhoso! Eu adorei. Não podia ter maneira melhor de eu terminar o meu livro! (Star Trek - Movie Memories)", disse William Shatner.

"Bill nos ajudou muito. Praticamente escreveu todas as suas falas. Ele colocou um senso de humor em Kirk que nós não estávamos conseguindo colocar. Shatner colocou Kirk como um pai para Picard."

Para escrever outro roteiro para *Generations*, Rick Berman também chamou Maurice Hurley, produtor da *Nova Geração* até o terceiro ano. Sobre esse outro roteiro Berman diz: "O fato de não termos escolhido não significa absolutamente nada. É uma grande história. Com quase certeza, poderemos adaptá-la e usarmos no segundo filme da *Nova Geração*."

Fernando Maffia

A MÁGICA
DA EQUIPE
TÉCNICA
PARA
TRANSPORTAR
A NOVA
GERAÇÃO
PARA O
CINEMA

POR TRAZ DAS CÂMERAS DE GENERATIONS



O vilão dr. Soran toma chá abraçado a uma guerreira klingon que faz tricô? Em Star Trek tudo é possível MESMO!

Todas essas diferenças existem porque a fotografia do cinema é muito mais rica e complexa do que a da TV. No cinema, detalhes mínimos no cenário ou figurino, são muito mais perceptíveis do que na TV. Daí as mudanças nos cenários, no *design* dos painéis dos computadores e uniformes da tripulação.

Por falar nos uniformes, além de estabelecer um padrão com as séries de TV (DS9 e Voyager), não era mais admissível acontecer o chamado "efeito Picard" nos uniformes (aquela "ajeitadinha" que os tripulantes davam no uniforme quando se levantavam). A tela da TV é cortada nas laterais e tem o formato

quadrangular. A do cinema tem o formato "letter box" que é retangular, mais alongada nas laterais. Outra diferença é que na TV usa-se apenas uma câmera (ou duas no máximo) por cena. No cinema o número é muito maior, principalmente nas cenas de ponte de comando, onde cada tripulante-ator têm uma câmera focalizada nele. Assim, um *take* de cena se torna praticamente um palco teatral.

É óbvio deduzir que com uma tela maior e mais câmeras filmando, o espaço físico dos cenários tem que ser muito maior, tendo que obedecer à forma retangular do cinema. Era necessário reconstruir todos os cená-

rios. Até mesmo o desenho externo da Enterprise não era adaptável para o cinema.

Já foi dito que desde aproximadamente 1991 já se sabia que a Nova Geração iria para o cinema, e desde então planejavam a destruição da Enterprise-D. Isso ocorreria num último episódio especial no qual a nave, a caminho da terra para o descomissionamento, tragicamente em sua última missão seria destruída. Mas naquele momento não podia ser feito, devido aos altos custos dos efeitos especiais. Quando houve então a certeza da produção de Generations, decidiram destruir a Enterprise durante o filme, ficando totalmente livres para construir

uma nova Enterprise no próximo filme.

Foi gasto mais de um ano no árduo trabalho de adaptar a Enterprise-D que nós conhecemos da série de TV para o cinema. Na verdade quase todos os cenários foram reconstruídos, mas eram obrigados a terem o desenho anterior, ou pelo menos muito próximo. O homem encarregado desse "milagre" foi Herman Zimmerman desenhista de produção de Star Trek.

As diferenças na ponte começam com o número maior de tripulantes para ocupar mais espaço. A parte superior, atrás da cadeira do capitão, aonde fica Worf, ficou mais "ovalizada", dando maior

destaque para as três cadeiras principais e obedecendo o formato "retangular" da tela do cinema. Os painéis do piloto e de Data foram aproximados entre si e trazidos mais próximos da cadeira do capitão. Na parede do fundo da ponte foi criado um painel de controle que não existia originalmente na série.

Em relação às outras partes da nave, houve um estreitamento das paredes dos corredores da nave e colocado um número maior de tripulantes, para dar uma verdadeira impressão de caos e tumulto nas cenas de destruição. O novo cenário

Amigos até o fim?



Desde que se tornou um sucesso de público e crítica, a Nova Geração já sabia que seu destino seria ir mesmo para o cinema. Em Fevereiro de 1993, já se planejava como seria a transição da telinha para a tela grande.

Existem enormes diferenças entre uma produção para a TV e uma produção cinematográfica. A primeira e principal é o custo. No caso da Nova Geração gastava-se em média US\$ 1,5 milhões por episódio e um filme de um nível médio hoje não sai por menos de US\$ 20 milhões. O figurino de um filme tem que ser muito mais rico e detalhado, junto com a cenografia. A trilha sonora tem que ser também mais marcante.

Herman
Zimmerman
refez os
cenários.



mais impressionante é a sala de cartografia da Enterprise-D. Além de seu belíssimo desenho é sem dúvida o cenário mais importante para o entendimento da trama.

Os efeitos especiais de Generations, foram uma parte bastante trabalhosa para os técnicos da Industrial Light & Magic, de George Lucas. O desenho da Enterprise-D não foi feito para a fotografia do cinema. Os técnicos decidiram usar a técnica chamada CGI (Computer Generated Image) na qual se dispensa o uso de maquetes nas filmagens dos efeitos. Mas como no roteiro do filme tinha vários closes detalhados das naves, houve a necessidade de se usar o recurso das maquetes nessas cenas, pois a CGI não tem tecnologia suficiente para criar imagens tão detalha-

das.

Mas o que impressiona mesmo é a sequência de destruição da Enterprise-D na atmosfera do planeta. Mais uma vez a ILM inova nos efeitos especiais para Star Trek.

Outra coisa que se nota em Generations é a diferença que o desenho da Enterprise-B tem em relação ao da U.S.S. Excelsior, a nave original de sua classe. A Excelsior está registrada como criação de Bill George, da ILM, e não poderia ser copiada devido aos direitos autorais. Então o desenho da Enterprise-B é de Herman Zimmerman.

A maior dificuldade das filmagens de Generations, foi sem dúvida as locações no Valley of Fire, aonde foram filmadas as cenas finais do filme. O lugar é no deserto de Nevada, próximo a Las Vegas e as filmagens foram em pleno verão. Todo o equipamento

levava uma hora e meia para ser transportado de Las Vegas e colocado no topo de uma montanha escorregadia e muito perigosa. Plataformas imensas foram construídas para os equipamentos. A dificuldade do terreno, exigiu um enorme esforço físico por parte de Shatner, Stewart e McDowell.

Para se ter uma idéia da complexidade da locação, numa cena normal ficam 36 pessoas; 37 se contarmos os fotógrafo. Em uma das cenas no topo da montanha, ficaram (pasmem!) 150 pessoas. Isso sem contar com os que trabalharam na construção da estrutura para os equipamentos. Tudo esse aparato para uma única cena aonde aparecem somente três pessoas!

Generations é o mais audacioso filme de Star Trek para o cinema.

Fernando Maffia



Que boa oportunidade para destruir a Enterprise-D! Para o próximo filme terão que fazer outra.

DAVID CARSON

O desafio de um veterano diretor



Britânicos: McDowell e Carson...

Apesar de ter dirigido os principais episódios da Nova Geração e Deep Space Nine, David Carson sente-se como um verdadeiro debutante ao fazer seu primeiro filme para o cinema: Star Trek - Generations.

"É completamente diferente. Eu tive muita sorte neste meu primeiro filme, porque tinha um grande fotógrafo - John Alonzo - e uma grande equipe", diz o diretor britânico:

"É claro que alguns episódios que eu fiz como 'Yesterday's Enterprise' e o piloto de DS9, 'Emissary', eu tentei fazer como se fossem pequenos filmes, mas trabalhar num filme de cinema como Generations, tem sido um ótimo aprendizado para mim".

Carson conta um caso curioso, mostrando a mística que envolve Star Trek, bem como a figura de James T. Kirk:

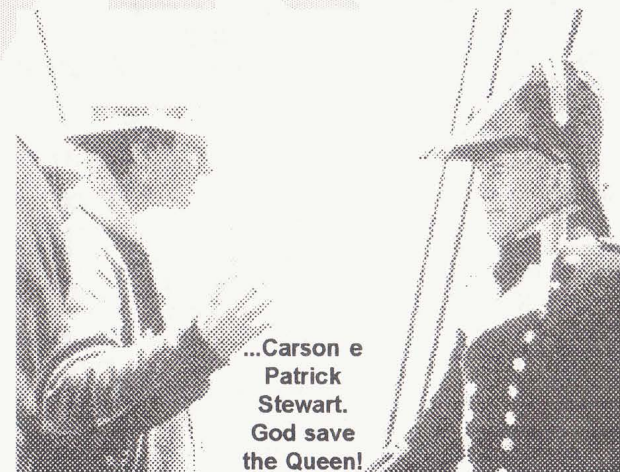
"Nas cenas de ponte, nós temos vários atores jovens contracenando com Bill (Shatner). Após fazer-

mos um ensaio dessas cenas, Bill saiu e eu disse para eles que o trabalho deles não estava bom. Aí mais tarde, um deles me ligou e disse: "Olha, você é inglês e não entende disso. Você não imagina o que é para alguém da nossa idade, que crescemos com Star Trek, trabalhar na ponte da Enterprise e ainda por cima com o Capitão Kirk. Eu já trabalhei com vários atores famosos, mas Star Trek é diferente."

No fim de tudo, Carson se mostrou tão capaz

no cinema como na TV, fazendo um excelente trabalho: "Eu tentei, dar o melhor de mim e, graças ao grande time ao meu lado, tive uma experiência muito excitante."

Uma curiosidade do filme: os filhos de David Carson participam do filme, fazendo o papel dos filhos de Picard, em Nexus.



...Carson e Patrick Stewart. God save the Queen!

WILLIAM SHATNER

A
DESPEDIDA
DE UMA
LENDAS

totalmente nova para mim e eu teria que contracenar com James Doohan e Walter Koenig. Eles não tem dado boas declarações sobre minha pessoa. Assim que cheguei comprimeti-os e Jimmy me respondeu: "Olha só quem chegou, o velho Bill. Oi, Bill! Tome aqui alguns cards do Scotty para colar na porta de sua geladeira."

Ele distribuiu por todo o set. Posso dizer que em todos esses anos nunca tive melhor relacionamento com Jimmy do que neste filme. Sabe, ele ficava me contando no café da manhã seus feitos heróicos durante a segunda guerra.

"A primeira coisa que você aprende como um capitão é como tapear a morte".

James T. Kirk

(Nimoy) e de Leonard De (DeForest Kelley). Foi quando Walter Koenig me disse: "Eu estou me sentindo um estranho, não é a mesma coisa sem o velho pessoal."

1992, Rick Berman já havia fechado contrato com os executivos da Paramount para produzir um filme da *Nova Geração*. Então ele me chamou e disse de sua vontade de matar o Capitão Kirk. Eu achei o roteiro espetacular e então começamos a trabalhar na minha aparição.

TR: Como foram as filmagens?

WS: As primeiras cenas foram filmadas em abril de 94, e eram as do voo inaugural da Enterprise B. Eu estava um pouco receoso porque a equipe de produção era

Para William Shatner, participar de *Star Trek Generations* foi um "suave amargor" como ele mesmo diz. Após quase trinta anos interpretando o legendário Capitão James T. Kirk, ele se despede de seu personagem.

Agora, segundo ele: "O capitão da Enterprise é Patrick Stewart. Por ironia, a série também terminou para ele. Mas ele tem os filmes para o cinema."

Bill Shatner nos conta agora como foi fazer *Star Trek Generations*, o último filme de Kirk:

TR: Como surgiu o convite para fazer *Star Trek Generations*?

WS: Desde dezembro de

TR: A melhor coisa deste filme foi trabalhar com Patrick Stewart?

WS: Sem dúvida nenhuma. Antes das filmagens, eu e Patrick fomos para Las Vegas para uma convenção, para a promoção do filme.

Depois de quinze minutos de palestra nós saímos ovacionados. As pessoas nos aplaudiam de pé. Ficamos emocionados. Mas nós não podíamos ficar em Las Vegas, pois nós dois tínhamos compromissos na manhã seguinte. Então, "malandramente" pedimos uma carona no jatinho do presidente da Paramount até Los Angeles. Foram os melhores 120 minutos de minha vida. Os dois capitães da Enterprise, voando pela madrugada, descobrimos que tinham muitas coisas em comum. Falamos muito sobre *Star Trek* e nos tornamos grandes amigos. Nossa amizade se intensificou ainda mais nos sets em que eu contracenava com ele.

TR: Você sempre foi muito bem humorado nos sets de filmagens. Foi assim no set de *Generations*?

WS: Houve vários momentos engraçados. Dias antes mesmo de começarem os sets, meu filho olhou para mim e disse: "Pai, você não está esquecendo de nada?" "Não filho!", respondi. "As

Shatner caprichou no salto de pára-quedas estratosférico...

PÁGINA 11

...mas a cena foi toda cortada na edição do filme!

dia em que eu teria de filmar a cena. No café da manhã, con-

costeletas do Capitão Kirk, pai!"

Fiquei desesperado. Como o Capitão Kirk podia ficar sem costeletas. Eu não podia filmar sem as costeletas, foi quando o maquiador me pos na cadeira (a força) e me fez uma costeleta postíça. Ficaram horríveis. Sorte que havia um intervalo de oito semanas nas gravações e deu tempo de deixar crescer as costeletas legítimas. Outro momento foi quando, em uma das cenas de explosões da ponte da Enterprise B, eu dei um salto quase mortal e caí de mau jeito. Uma linda garota me perguntou: "O senhor está bem?" eu respondi: "Estou bem, MINHA QUERIDA!" então ela disse: "Men Deus, porque para um homem da sua idade, um salto desse poderia ter quebrado seu quadril!" Eu acho que ela não é tão QUERIDA assim!"

TR: Deve ter sido muito difícil para fazer a cena da morte do Capitão Kirk.

WS: A medida em que o dia foi se aproximando, eu fui ficando mais amargurado, mais apreensivo. Ficava imaginando como seria o

versava muito sobre isso com Patrick. Quando chegou o dia eu realmente fiquei triste de tomar a decisão de matar o Kirk. Existe uma fala, em que o Capitão Kirk diz para Picard: "Como posso discutir com o capitão da Enterprise?". Eu já tinha ensaiado diversas vezes essa fala, mas de certa forma as palavras não conseguiam sair de minha boca... Além de tudo isso, a cena da batalha final com Soran foi muito difícil de fazer devido ao calor do deserto, ao esforço físico que a cena exigia e a uma infecção que eu tive nos olhos, devido a uma mistura de areia, suor, protetor solar e maquiagem. Podem reparar na cenas finais como eu estou com os olhos vermelhos."

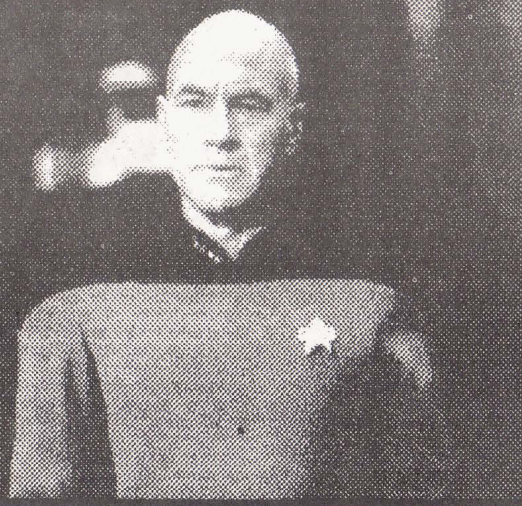
TR: E o futuro?

WS: Como um velho amigo meu diz: "na vida existem sempre possibilidades...". Eu não posso acreditar mais nisso.

Entrevista adaptada baseada no livro "*Star Trek: Movie Memories*" by William Shatner with Chris Kreski

PATRICK STEWART

Capitão
Jean-Luc
Picard



Quando foi chamado, em 1987, para ser o capitão Jean-Luc Picard, o ator Shakespeariano Patrick Stewart, estava de férias em Los Angeles e nem poderia imaginar que, sete anos depois, estaria no cinema. Na verdade, ele achava que a série nem iria passar do piloto. Agora, ao lado do lendário Capitão James T. Kirk, ele protagoniza *Star Trek GENERATIONS*.

TR: Você tem sete anos de experiência de *Star Trek* na TV. Qual foi o grande desafio do cinema?

PS: Eu acho que o maior desafio, foi fazer um filme

não somente para os fãs de *Star Trek*, e sim para qualquer pessoa que nunca assistiu *Star Trek* na vida, que pudesse sentar-se no cinema e se divertir.

TR: Qual a grande diferença entre o Picard da série, para o Picard de *Generations*?

PS: Durante os meses que antecederam as filmagens, eu me voltei junto com os escritores do filme e desenvolvemos uma segunda linha do roteiro para Picard, que chamamos de "história B". Esta linha mostra muito o lado pessoal do Picard, sempre com muita emoção, e Picard reflete muito a sua

vida. Esse elemento quase não existia na série.

TR: O que mais marcou você no filme?

PS: Foi um filme muito difícil de ser rodado. Como todos vocês sabem, as sequências no *Valley of Fire* foram muito difíceis devido ao clima desértico e o perigo da montanha. Tem também aquele diálogo com a Marina Sirts (Deanna Troi) na qual há um grande choque emocional. Foi uma cena complicadíssima. Sorte que tivemos um dia inteiro para filmá-la.

TR: Como é o ritmo de trabalho do cinema em



A nova sala de cartografia (mapas) estelar da Enterprise D é um dos cenários de maior impacto do filme.

comparação ao da TV?

William Shatner?

PS: Na TV o ritmo é verdadeira loucura, chegávamos a filmar aproximadamente 10 páginas do roteiro por dia. Já no cinema, filmamos duas, duas e meia páginas por dia, podemos até fazer vários ensaios e discutirmos as cenas mais difíceis. Lembro de uma passagem quando Bill (Shatner) se queixou para mim do ritmo das filmagens, ele achava muito puxado, eu ri e disse: "Bem, para nós da *Nova Geração*, isso parece férias!"

TR: Como foi filmar ao lado de

montar também. Ele foi muito, muito paciente comigo a esse respeito...

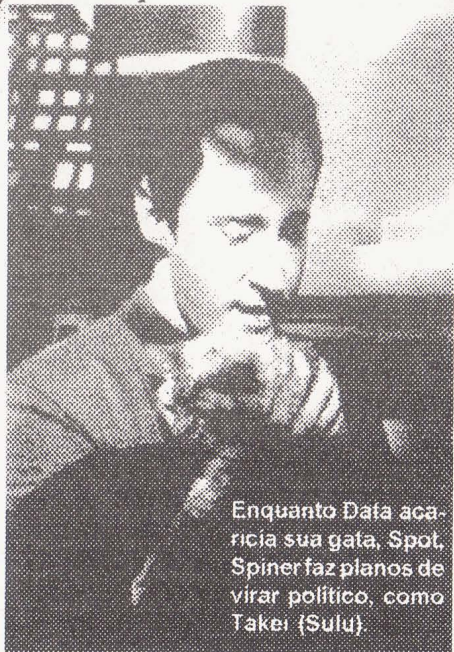
(Entrevista adaptada da revista oficial *Star Trek Generations*, *Starlog Magazine*)

Stewart não tinha muito jeito com cavalos e foi ajudado pelo cowboy Shatner.



Brent Spiner

AS EMOÇÕES DE UM ANDRÓIDE



Enquanto Data acaricia sua gata, Spot, Spiner faz planos de virar político, como Takei (Sulu).

Através dos sete anos de TV, nenhum personagem evoluiu como Data. Quem o vê no primeiro ano da série, totalmente mecânico e até de certo modo bobão, não imagina o mesmo Data em *Generations*, com um chip de emoção, adquirindo as emoções humanas, e mesmo assim, paradoxalmente, totalmente andróide.

"Quando Gene falou comigo pela primeira vez sobre o personagem, disse-me que Data iria, com o passar dos anos, se tornando cada vez mais humano, mas ao mesmo

todo o humor de *Generations*, e também mostra um drama totalmente inédito para o seu personagem. Durante os sete anos da série, Data teve que aguentar as gozações de Georgi, mas agora a situação é ao contrário. "Eu acredito que esse foi mais um passo que Data deu para se tornar humano, e acho que ele dará outros passos nos próximos filmes.

Quanto a *Generations*, Spiner diz que a cena que mais marcou foi a da destruição da Enterprise. "É meio irônico. Durante

tempos mais andróide," explica Spiner.

Com seu novo chip de emoções, Data é responsável por quase

os sete anos, nós sempre conseguimos salvar o nosso lugar de trabalho. Não consigo imaginar a ponte de comando deserta e toda destruída. Mas se nós fizermos outro filme, de qualquer forma, teremos uma nova ponte..."

Os projetos futuros de Spiner, depois de *Generations* são continuar trabalhando como astro convidado na comédia da HBO "Dream On", fazer os próximos filmes de Star Trek e entrar para a política, seguindo o mesmo caminho de George Takei (Sulu).

"Eu pretendo concorrer para o Congresso pelo Texas. Se depois do Congresso, eu disputar a presidência, George não será meu acessor. Eu ficarei feliz se ele for para o lado de meu adversário".

(Em sua autobiografia George Takei diz não ter "charme político", devido aos seus fracassos eleitorais).

DEPOIMENTOS...



Gates quer amar!

"O filme tem um relacionamento entre Kirk e Chekov, que é muito divertido, e tem um certo charme nisto também."

(Walter Koenig
Pavel Chekov)

"Espero que daqui a alguns anos eu faça outro filme. Talvez ela possa ter um caso amoroso."

(Gates McFadden -
Dr. Beverly Crusher)

"Os Trekkers podem esperar uma grande aventura com cenas de ação, estouros de gargalhadas, e toques dramáticos. Fazer o filme foi uma experiência maravilhosa".

(Jonathan Frakes -
Comandante
William Riker)

"Eu adorei o que eu fiz. Eu fui o homem que matou James T. Kirk."

(Malcolm McDowell -
Dr. Tolian Soran)

"Georgi tem uma grande participação na trama. Eu adorei contracenar com McDowell."

(LeVar Burton -
Georgi La Forge)

"Isto é somente um tributo de meu amor por *Star Trek*."

(Whoopi Goldberg -
Guinan)

"Eu tinha a idéia de fazer um megafilme de *Star Trek*. Fizemos algo totalmente diferente da série".

(Marina Sirtis -
Deanna Troi)

"Toda a facilidade da convivência do elenco, tanto pessoal como profissional, foi transportada para a tela grande."

(Michael Dorn - Tenente
Comandante Worf)

"Este é o meu canto de cisne em *Star Trek*. Eu acho que fizemos um bom filme, e os fãs ficarão muito satisfeitos."

(James Doohan -
Capitão Scotty)



Whoopi ama
Star Trek



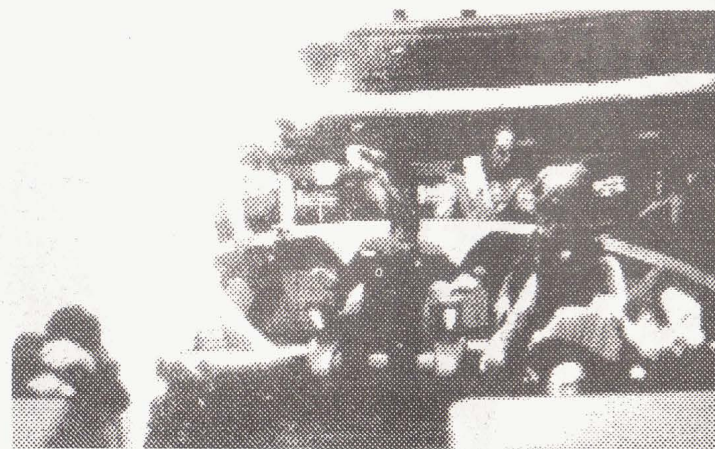
Acima, as beldades klingon: irmãs Lursa e B'Etor Duras (este é o sobrenome delas!)



Shatner e Stewart ficam amigos no deserto. Ao lado, a filha de Sulu é apresentada a Kirk. Ao fundo, Tim Russ é figurante antes de...



...virar o vulcano Tuvok em *Star Trek Voyager*. Ao lado, a Enterprise B, diferente da Excelsior por causa de direitos autorais.

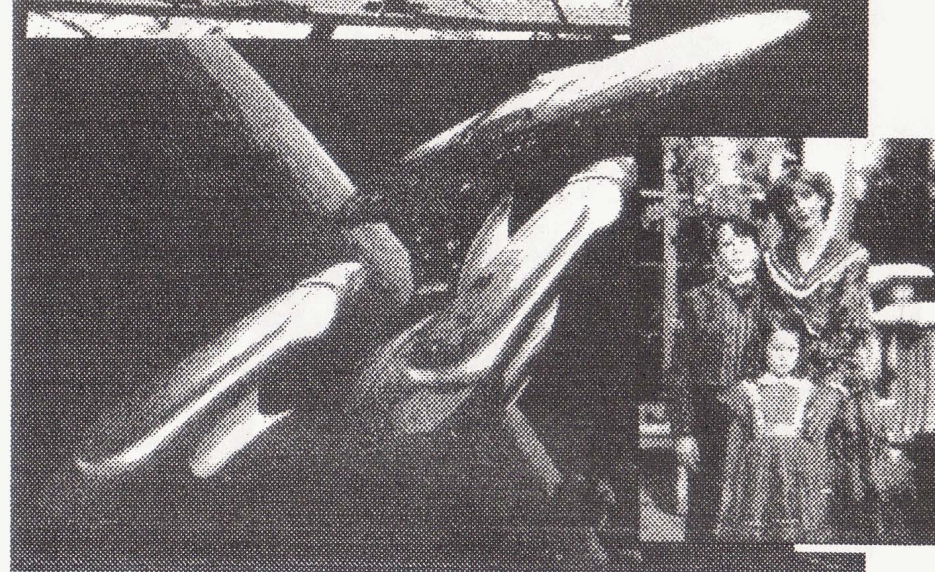


Depois dessa explosão, a conselheira Troi assume o posto de navegadora da Enterprise D.

Ai, essa doeu! McDowell adorou matar o Capitão Kirk.



Na foto abaixo: os filhos do diretor David Carson que viraram filhos de Picard, em sua família em Nexus.



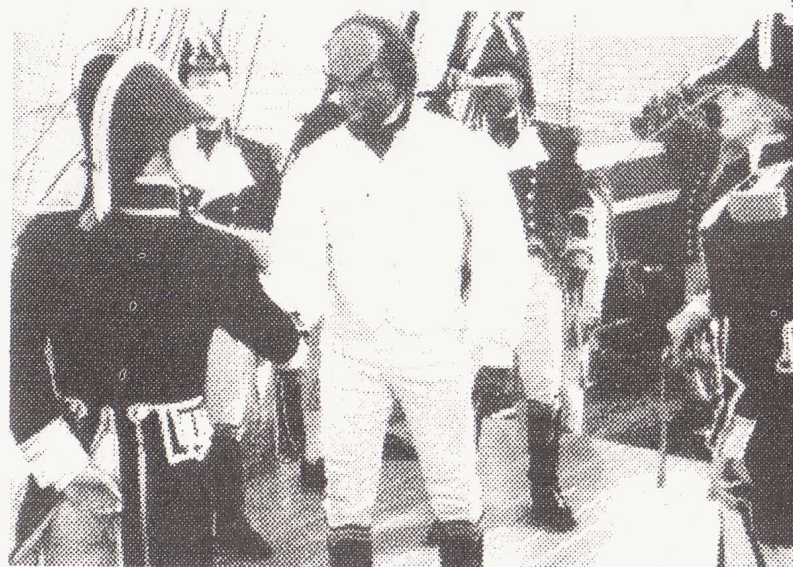
O quê??



Quer dizer que eu pulei de pára-quedas estratosférico com essa roupa especial toda, em pleno deserto da Califórnia e a cena não entrou no filme?!?

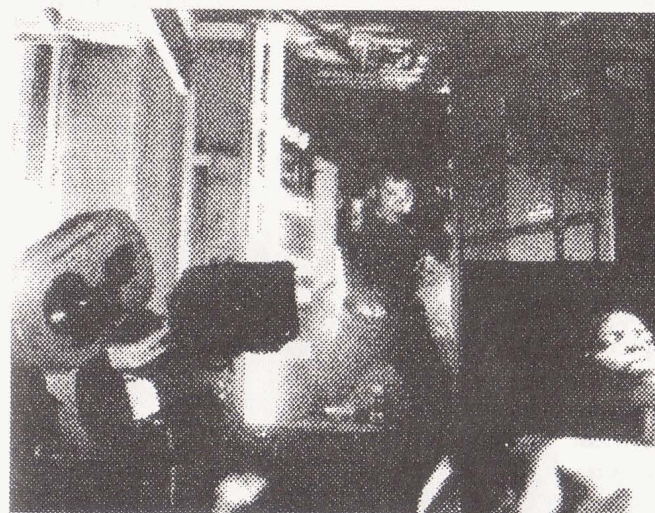


A foto ao lado não é de nenhum novo grupo de Rock nas calçadas de Hollywood! É muito mais pacífico: klingons na hora do recreio.

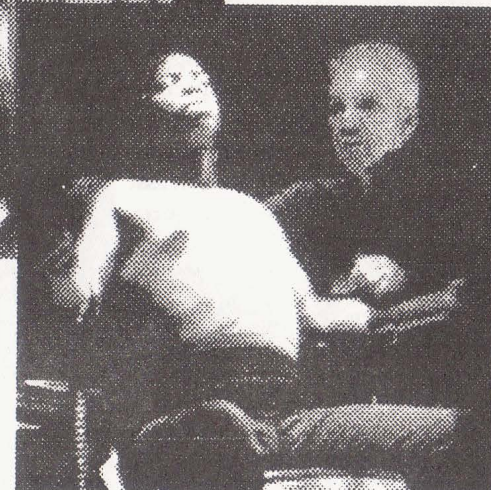


Coisas de *Star Trek*: a extensa cena da tripulação da *NG* à bordo do navio Enterprise no holo-deck custou mais alguns milhõesinhos à Paramount e parece ter menos a ver com a

história que o pulo de pára-quedas de Kirk, mas ficou.

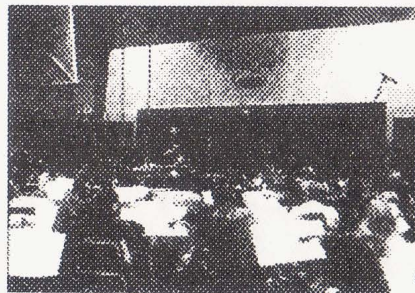


Dr, Soran, abaixo, parece ser da opinião que neguinho tem mesmo que sofrer.



Acima: Shatner pulou e caiu de mau jeito nesta cena. Uma moça da produção perguntou "o senhor está bem? Para um homem da sua idade, um salto desse poderia ter quebrado seu quadril". Shatner respondeu "eu estou bem QUE-RI-DAI!"

O novo Dennis McCarthy



Seguindo um caminho diferente da série o compositor faz uma grande trilha.

série, músicas que só pontuavam as cenas, que apesar de ganhar vários prêmios Emmy, eram frias, sem alma, quase puramente técnicas.

Um exemplo? Tente lembrar de alguma passagem musical de episódios como "Yesterday's Enterprise", "Unification" e "All good Things...". Todos eles, apesar de premiados, não tinham uma trilha que ficasse na memória, como a de "The Best of Both Worlds", de Ron Jones.

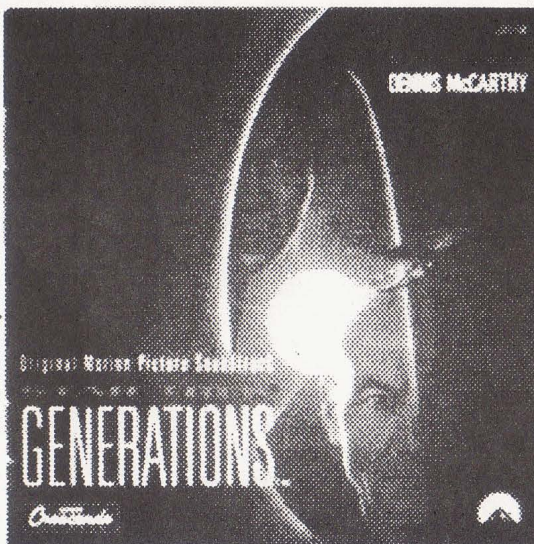
Isso se deve ao um estilo de trabalho imposto por

Rick Berman no que se refere à música do seriado (Ron Jones teve vários desentendimentos com Berman por esse motivo até seu pedido de demissão).

Por tudo isso e mais uma falta de experiência em música para cinema, que os amantes das

boas trilhas e *trekkers* em geral ficaram muito, mas muito temerosos com a trilha de *Generations*. Mas é com alegria que anuncio que todos nós literalmente quebramos a cara: Dennis McCarthy fez uma grande trilha.

McCarthy



não nega as influências de John Williams, Jerry Goldsmith, Alexander Courage (na faixa "Deck 15" McCarthy faz uma homenagem ao compositor da série clássica) e James Horner. Com um tema vibrante e alegre (faixa *Star Trek Generations Overture*), ele até usa o recurso de um coral na faixa "Christmas Hug" (Abraço de Natal), que acompanha a emocionante cena do en-

contro de Picard e sua família em Nexus. Destaque para as faixas "Outgunned", "Out of Control" (sequência da destruição da Enterprise-D), "Jumping The Ravine" (Os dois capitães andando à cavalo), "Final Fight", a poética "To Live forever" e a sensacional "Kirk Saves The Day". Essas duas sozinhas valem o preço do CD.

O mais interessante é que a principal virtude dessa trilha é o que

mais faltava à música do seriado da TV: vida e emoção no tom exato.

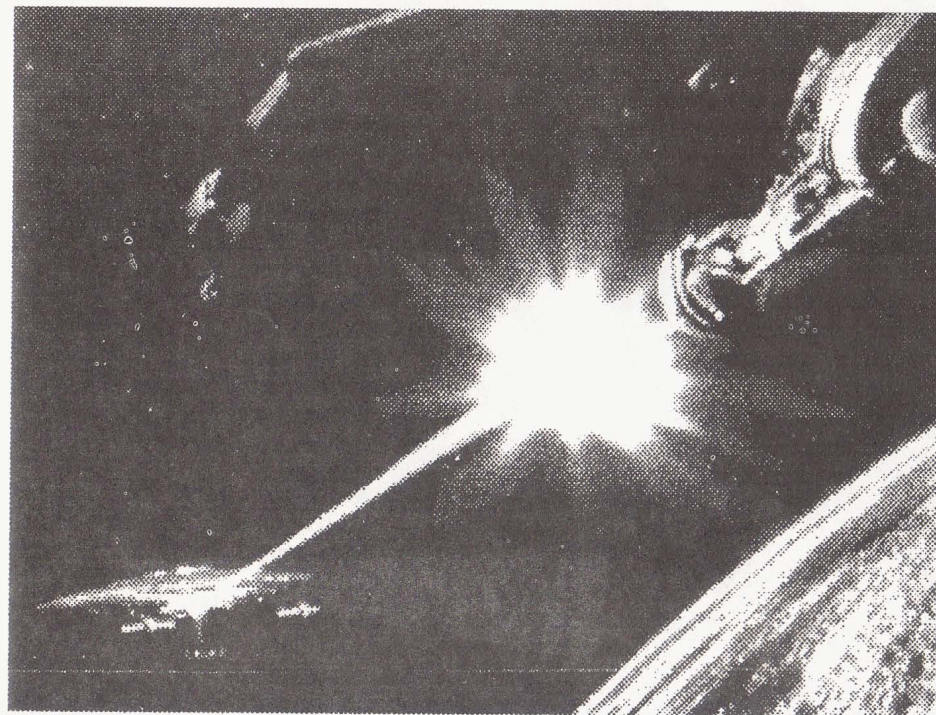
O CD foi lançado em uma edição especial limitada, que tem uma surpresa especial: todos os efeitos sonoros do filme, como dobra espacial, teletransporte, sons internos da ponte e a sensacional sequência sonora da destruição da Enterprise-D.

Apreciadores de trilhas e *trekkers* em geral podem respi-

rar aliviados a partir de hoje. Surge um novo Dennis McCarthy. Desde já, *Star Trek Generations* é uma das melhores trilhas de 1994.

PS: Para não dizer que cometi injustiças, outro trabalho dele que merece destaque é a divertidíssima trilha do seriado *Parker Lewis*.

Paulo Maffia



STAR TREK VOYAGER



No começo de 1994, quando os altos executivos da Paramount traçavam os

planos para o

lançamento da *Paramount TV* dali a um ano, tiveram a ideia de estreitar a programação da

nova rede nacional de TV americana com o seu produto mais rentável: *Star Trek*.

Quando, em 1993, *Star Trek - Deep Space Nine* entrou no ar, ficou provado que o público estava pronto para variações no universo *Trek*. Uma série onde a ação se passa em uma estação estacial

Rick Berman

nos confins do universo, onde quase nada funciona direito, ao contrário das suntuosas e modernas naves da Federação, trouxe a certeza que mais uma série sobre

Star Trek seria bem aceita pelo público e mais: seria um

poderoso trunfo para a estréia da *Paramount TV*.

Rick Berman foi convocado para mais essa empreitada e, com **Michael Piller** e **Jeri Taylor**, começaram a desenvolver a ideia para o seriado. Primeiramente, ficou definido que a ação se passaria na mesma época da *Nova Geração* e de *Deep Space* e que Berman e Piller só participariam da concepção do seriado, deixando a produção executiva e responsabilidade da série com Jeri Taylor.

"Quando estávamos produzindo duas séries ao mesmo tempo, Rick e eu quase tivemos um ataque de estafa", conta Piller. "Prometemos que nunca mais faríamos isso, e que nesse novo seriado atua-

STAR TREK VOYAGER

ríamos no máximo como consultores executivos".

Algumas ideias foram surgindo:

• Riker seria promovido a capitão e continuaria as viagens com a *Enterprise* ou uma nova nave. Deanna Troi seria a primeira oficial.

• Ron Moore sugeriu uma série só com Klingons que se passaria antes do tempo do capitão Kirk (A ideia não foi em frente pela falta de atores dispostos a passar longas horas em sala de maquiagem todos os dias).

• *Starfleet Academy*, como o nome já diz, seriam as aventuras dos integrantes da academia, provavelmente com Wesley Crusher, e uma nova nave.

Muitas outras ideias foram aparecendo, até que o conceito geral da série surgiu: uma nave da federação, com uma nova tripulação seria arremçada a um ponto distante da galáxia. A história giraria em torno das dificuldades e dilemas dessa tripulação em sua tentativa de

voltar para a Terra: **Será que vale a pena? Será que devemos seguir aqui diretrizes da frota já que estamos tão distantes?** Essas são algumas das questões a serem levantadas no seriado.

Ficou definido que a nave se chamaria *USS Voyager* e que seria uma nova classe de naves.

No dia 8 de junho de 1994 a primeira versão do roteiro do piloto da série ficou pronto, "*Caretaker*", com a história assinada por Berman, Piller e Jeri Taylor. A série passava para outra fase: o elenco.

Depois de James Kirk e de Picard era a hora de uma mulher no posto de capitã de uma nave estelar. A princípio

os executivos da Paramount foram contra a ideia (eles queriam o irmão gêmeo de William Riker, Tomas Riker, como capitão) mas Berman bateu o pé sobre o assunto.

A veterana atriz canadense Geneviève Bujold fora escolhida para o papel, mas três dias de filmagens fizeram com que ela pedisse demissão alegando que não aguentaria o ritmo das filmagens de televisão. Imediatamente (seis dias depois), Kate Mulgrew (de "Jogue a Mamãe do Trem") já estava no cargo. Apesar do atraso, o episódio piloto, com duas horas de duração, "*The Caretaker*", estreou em

janeiro de 95.

E sobre o futuro de *Star Trek*, várias coisas já estão definidas. A divisão dos poderes de produção fica assim: Rick Berman cuida dos filmes para o cinema, Michael Piller fica com *Deep Space Nine*, Jeri Taylor, com a ajuda do produtor e escritor Brannon Braga, fará a produção de *Voyager*.

Como vemos, o futuro de *Star Trek* é continuar o espírito de Gene Roddenberry vivo, bem vivo.

Paulo Maffia



"CARETAKER"

O INÍCIO DE UMA NOVA SAGA

RESUMO

Saindo da estação *Deep Space Nine*, a recentemente comissionada nave da Frota Estelar *USS Voyager*, sob o comando da Capitã Kathryn Janeway, parte em perseguição a uma nave com vários oficiais renegados. Durante essa perseguição, a *USS Voyager* depara-se com uma estranha entidade que a joga num buraco negro. E assim, a Capitã Janeway e a sua tripulação surgem em uma parte da galáxia completamente inexplorada de onde, em dobra máxima, só conseguirão retornar depois de 75 anos.

Diretor
Rick Kolbe
e cenas do
episódio.



• **História** de Rick Berman, Michael Piller e Jeri Taylor

• **Roteiro** de Michael Piller e Jeri Taylor

• **Direção** de Winnich Kolbe

• **Música** de Jerry Goldsmith

• **Elenco:**

Capitã Kathryn Janeway....

.....Kate Mulgrew

Tenente Tom Paris.....

.....Robert Duncan McNeill

Chakotay....Robert Beltran

Tuvok.....Tim Russ

Alferes Harry Kim.....

.....Garret Wang

B'Elanna Torres.....

.....Roxann Biggs-Dawson

Neelix.....Ethan Phillips

Kes.....Jennifer Lien

Doc. Zimmerman.....

.....Robert Picardo



EXCLUSIVO: O DIÁLOGO FINAL DO EPISÓDIO

Na ponte de comando a Capitã Janeway dirige-se a seus oficiais e diz:

JANEWAY - Nós estamos numa parte não catalogada de nossa galáxia. Nós já fizemos alguns amigos aqui ... e alguns inimigos. Nós não temos idéia do perigo que iremos encontrar tentando voltar para casa ... Mas nós devemos funcionar como uma tripulação da Frota Estelar. Marcaremos o curso para a Federação e continuaremos a explorar o espaço... Em velocidade máxima, nós deveremos levar setenta e cinco anos para alcançar o espaço da Federação... Mas eu não estou certa sobre isso. Existem outras entidades como o *Caretaker* em algum lugar lá fora que tem a habilidade para nos mandar de volta. Nós teremos que encontrá-la ... Se não encontrarmos, encontraremos um fenda espacial, ou uma nova tecnologia para nos ajudar. Em algum lugar, ao longo desta jornada, nós encontraremos o caminho de volta. Sr. Paris, marque curso... para casa.

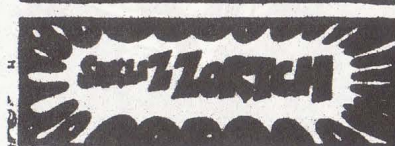
TEN. TOM PARIS - Sim, Capitão.

E a *USS Voyager*
entra em dobra espacial.
FIM

Paulo Maffia

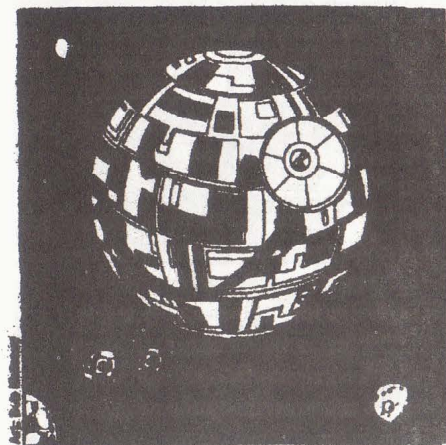


MANOBRAS EVASIVAS, SR. SULU!

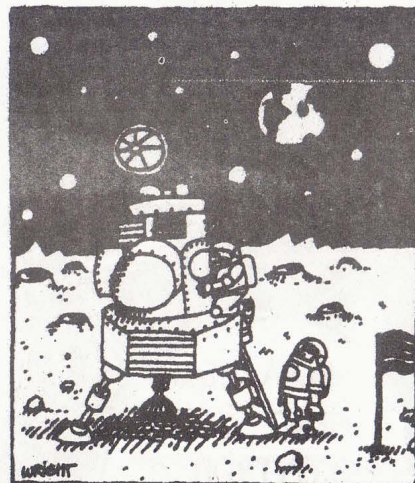




ANTES DA PRIMEIRA DIRETRIZ.



REBELDES GRAFITEIROS
EM STAR WARS.



É, EU ESQUECI A CHAVE NO CONTATO. MAS TUDO
BEM, AGENTE SÓ PRECISA ENCONTRAR UM ARAME...



ASS

A LOJA

BREVE
AQUARDE

NO CENTRO DE SP

ESPALHE

NAVES•BONÉS•HQs•CARDS
POSTERS•CAMISETAS•LIVROS
UNIFORMES•VÍDEO•CDs
IMPORTAÇÕES POR CATÁLOGO
RUA 7 DE ABRIL, 125, SOBRELOJA 7 (METRÔ ANHANBABAÚ)

INFORMAÇÕES QUENTÍSSIMAS: TIPO "STAR TREK 8" ESTRÉIA NOS EUA EM NOV/96.

O ESPAÇO...

A PONTA DA LÂNGUA É ADULTO

**A 1ª LOJA ESPECIALIZADA
EM SERIADOS, FILMES, COMICS...
VENHA VER E REVER OS
HERÓIS DE ONTEM E DE HOJE**

**APROVEITE PARA CONHECER
NOSSO SETOR DE INFORMÁTICA**

**KITS DE NAVES
BONECOS
MINIATURAS
POSTER
VIDEOLASER
BOTONS
CDS
CAMISETAS
LIVROS
JOGOS DE CDROM**

**STAR TREK
STAR WARS
INDIANA JONES
PATRULHA ESTELAR
ULTRAMAN
BATMAN
ROBOCOP
PERDIDOS NO ESPAÇO
DRÁCULA
ALIENS**

TUDO O QUE VOCÊ JÁ VIU E AINDA VERÁ



BOULEVARD SANTANA, 110 - JARDIM SANTANA - SÃO PAULO - SP
FONE (011) 555-1111 - FAX (011) 555-1112
HORA DE ABERTURA: 10h às 20h

